Aula 1.3.3 Práticas e procedimentos de provas eletrónicas

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Aula 1.3.3 Práticas e procedimentos de provas eletrónicas | | Duração: 120 minutos |
| **Materiais necessários:**   * PC/computador portátil com versões de software compatíveis com os materiais preparados * Acesso à Internet (se disponível) * PowerPoint ou outra apresentação * Exemplos de hardware de computador (se disponível) \* * Cópia do Guia de Provas Eletrónicas do Conselho Europeu * Cópia da prova eletrónica lida previamente para este curso * Cópias impressas dos anexos do guia utilizado na sessão   \* Recomenda-se que o formador obtenha várias peças de hardware para utilizar na secção seguinte. Estas devem incluir itens que contenham provas e outros que não, como carregadores, cabos, etc. Estes podem ser entregues aos delegados e pode ser perguntado a cada um se a peça de equipamento que possuem pode ou não conter provas eletrónicas. É importante destacar durante a sessão que, além da prova eletrónica, os itens podem conter provas tradicionais, como impressões digitais ou ADN. Os slides, numerados de 18 a 42, que retratam e descrevem dispositivos estão presentes para ajudar um formador quando não for possível adquirir dispositivos físicos para o curso. O formador pode simplesmente ocultar estes slides quando os dispositivos são utilizados ou utilizá-los para materiais de apoio. | | |
| **Objetivo da sessão:**  O objetivo desta sessão é fornecer aos juízes e procuradores o conhecimento de questões relacionadas com provas eletrónicas, como os vários tipos que podem encontrar, como é recuperado e tratado durante as investigações e produzido para julgamentos criminais. Também é fornecido mais conhecimento sobre os desafios de recuperar estas provas de outras jurisdições. Além disso, a transição da prova eletrónica de apreensão para exame e produção é tratada na curta sessão que delineia a ciência da ciência forense digital. O nível de conhecimento detalhado requerido pelos delegados pode variar, dependendo do sistema legal no país e do grau de envolvimento dos delegados na fase de investigação. A sessão baseia-se no conhecimento que deveria ter sido adquirido pelos delegados durante a pré-leitura do curso, que foi preparada para permitir a redução do tempo alocado para essa sessão, dos 180 minutos originais para os atuais 120 minutos. | | |
| **Objetivos:**  No final desta sessão, os delegados serão capazes de:   * Discutir os conteúdos da Guia de Provas Eletrónica COE * Discutir os vários tipos de provas eletrónicas * Explicar os princípios das melhores práticas relativas à apreensão e manipulação de provas eletrónicas * Identificar os desafios disponibilizados pelo "módulo morto", "dados ativos" e fontes online de provas eletrónicas, incluindo provas na "nuvem" * Discutir a admissibilidade das provas eletrónicas em procedimentos judiciais * Explicar o planeamento e preparação adequados de uma busca onde podem ser encontradas provas digitais. * Explicar como um local do crime deve ser protegido e documentado, caso existam provas digitais. * Explicar o termo Investigação forense * Comparar a Investigação forense digital com as ciências forenses tradicionais * Definir, pelo menos, três sub-ramos de Investigação forense digital * Identificar as quatro etapas nas examinações da Investigação forense digital * Diferenciar as duas categorias de localizações digitais * Descrever como a investigação forense digital pode apoiar as investigações | | |
| **Guia de formação**  A sessão sobre provas eletrónicas foi reduzida nesta versão do curso e uma pré-leitura produzida para os delegados considerarem antes do curso. O formador pode considerar uma breve avaliação de conhecimentos no início da sessão para verificar se a pré-leitura foi utilizada. Isto pode ser na forma de questionário. O conteúdo da pré-leitura introduziu os delegados em diferentes formas de dispositivos que podem conter provas eletrónicas. O formador também pode considerar a obtenção de uma variedade de dispositivos eletrónicos, alguns dos quais podem conter provas eletrónicas. Passar estas etapas no início da sessão é outra forma de avaliar até que ponto os delegados assimilaram as informações na pré-leitura. Conforme acontece com as outras sessões, esta fornece informações adicionais nas notas dos slides para ajudar o formador.  Os slides que formam a pré-leitura foram deixados para o formador, que pode querer utilizá-los para reforçar as informações ou para mostrar as perguntas. Eles não devem ser utilizados como método de apresentação durante a aula.  Há informações na aula sobre a pesquisa e apreensão de provas eletrónicas. Isto varia desde a preparação e planeamento até ao equipamento a levar e à apreensão real e considerações associadas. Dependendo do sistema legal dos países dos delegados, isto será de mais ou menos interesse. Em jurisdições de direito comum, os juízes não têm nenhuma função na investigação ou em quaisquer atividades associadas, como pesquisa e apreensão. No entanto, devem entender as provas quando forem produzidas diante deles, portanto, pode ser adequada uma descrição geral dos problemas. Em outras jurisdições, o juiz pode ter uma função na investigação e os procuradores podem ser legalmente responsáveis pela investigação. Nestes casos, a questão da pesquisa e apreensão. Cada formador é responsável por verificar a função dos delegados e adaptar os materiais de formação em conformidade. O formador deve considerar o tempo total disponível ao decidir a ênfase a ser colocada nos materiais, lembrando o contexto geral dos objetivos de ensino, que são a base da aula. | | |
| **Conteúdo da aula** | | |
| **Número dos slides** | **Conteúdo** | |
| 1 a 6  Slides obrigatórios | Os primeiros slides são a introdução à sessão e incluem o Programa e os objetivos da sessão. O formador deve garantir que estes são alterados onde foi decidido eliminar conjuntos de slides.  O slide 6 é para começar a discussão com os delegados. O formador deve iniciar uma discussão com o grupo, ao identificar os tipos de provas eletrónicas e ao incentivar os participantes a fornecer detalhes sobre os seus conhecimentos sobre o assunto. O formador deve então listar os tipos destacados num quadro ou quadro branco. O formador deve completar a lista se o público não destacar os tipos de provas. A lista deve incluir os dois tipos de provas, por exemplo, módulo morto, dados em tempo real, memória, Internet, bem como fontes de provas, como as tratadas na secção de tecnologia do curso. | |
| 7 a 12  Slides importantes | Estes slides definem as definições de provas e provas eletrónicas. Até certo ponto, isto é também uma atualização das informações nos materiais de pré-leitura.  O formador deve preparar-se para o curso, estabelecendo se há definições nacionais na jurisdição na qual a formação está a ser realizada e, se for o caso, incluir essas informações na apresentação. | |
| 13 a 46  Slides não importantes | Estes slides repetem o conteúdo da pré-leitura e, portanto, não devem ser utilizados para fornecer a aprendizagem. O formador tem a opção de utilizar qualquer um dos slides, caso haja necessidade durante a sessão, para reforçar um ponto ou responder a uma pergunta do delegado. Estes slides devem ficar ocultos durante a apresentação e é de responsabilidade do formador preparar os slides para cada apresentação do curso. | |
| 47 a 148 | Os slides nas secções a seguir lidam com o Guia de Provas eletrónicas COE, que é um aspeto importante da formação. A apresentação é dividida em secções, conforme descrito nas secções a seguir até ao slide 148. | |
| 47 a 63  Slides obrigatórios | Estes slides abrangem a introdução e a explicação do guia. Detalham como este é estruturado e explicam os níveis em que as informações são fornecidas. | |
| 64 a 71  Slides obrigatórios | Esta secção aborda os princípios das provas eletrónicas. Os princípios e ligações entre eles devem ser claramente explicados pelo formador. Os princípios foram incluídos na pré-leitura, no entanto, deve haver tempo suficiente alocado durante o curso para garantir que os delegados estão familiarizados com eles. | |
| 72 a 80  Slides importantes | Estes slides abrangem as considerações iniciais e o planeamento e preparação para a apreensão de provas eletrónicas. Os slides são suportados por informações adicionais nas notas do slide. | |
| 81 a 88  Slides não importantes | Isto explica o que e quem levar para um local de pesquisa. Conforme mencionado anteriormente, a sua relevância depende de o público estar envolvido no processo de investigação. Caso contrário, o formador deve considerar se deseja incluir estas informações e ocultar os slides, conforme adequado. | |
| 89 a 98  Slides não importantes | Esta secção trata da segurança do local e das primeiras ações no local. Mais uma vez, a consideração de utilizar estes slides depende do envolvimento do público nas atividades de pesquisa e apreensão. | |
| 99 a 104  Slides não importantes | Estes slides explicam como o local deve ser documentada. | |
| 105 a 125  Slides importantes | Esta secção trata dos tipos de material que podem ser encontrados no local e descreve as considerações e métodos de apreensão. Os slides são suportados por informações adicionais nas notas do slide. O slide final é um fluxograma para pesquisa e apreensão e pode ser utilizado pelo formador para apresentar a variedade de anexos semelhantes ao guia. | |
| 126 a 139  Slides obrigatórios | A questão abordada nesta secção é a dos dados voláteis; incluindo análise forense de dados em tempo real, armazenamento remoto e provas da Internet. Esta é uma secção importante, pois trata da captura de dados que podem ser alterados e explica os processos a serem seguidos para garantir que a integridade da prova é mantida. Existe outro fluxograma COE que diferencia a captura de "módulo morto" e "dados ativos". Os slides são suportados por informações adicionais nas notas do slide. | |
| 140 a 147  Slides não importantes | Este grupo de slides trata da importância da correta identificação, transporte e armazenamento de provas eletrónicas e dispositivos de armazenamento de dados. Isto será de interesse limitado para aqueles que não estão envolvidos no processo de investigação. | |
| 148 a 166  Slides obrigatórios | Esta secção aborda o assunto importante da investigação forense digital, ou seja, a forma como os dados apreendidos são processados ao chegarem ao laboratório. Esta secção foi transferida do curso avançado para o curso introdutório devido ao aumento da sua relevância para a Judiciária. Os slides são animados para permitir que o formador faça uma pausa e envolva o público nas explicações. Existe uma comparação entre a análise forense analógica e digital e uma explicação do processo, bem como a relevância de todo o processo. Os slides são fortemente suportados por animações e informações adicionais que estão nas notas do slide. | |
| 167 a 170  Slides obrigatórios | Os slides finais permitem que ao formador rever os objetivos de aprendizagem com o público para que possa ter a certeza de que foram alcançados. É também uma oportunidade para os delegados colocarem quaisquer dúvidas que possam estar pendentes ou em relação a assuntos apresentados que não tenham compreendido completamente. Além disso, o formador pode utilizar a sessão para verificar os conhecimentos aprendidos, fazendo perguntas aos participantes. Isto é importante, pois não há avaliação formal neste curso. | |
| **Exercícios práticos**  Não são previstos exercícios práticos para esta aula. | | |
| **Avaliação de conhecimentos**  Nenhuma verificação ou avaliação foi preparada para esta sessão. | | |